



Liberdade de Recusa a Tratamento Médico (Art. 15, CC/2002)

- **Princípio da Autonomia da Vontade e Dignidade da Pessoa Humana:**
 - **Definição:** Ninguém pode ser forçado a se submeter a tratamento médico ou intervenção cirúrgica que represente **risco de vida**, ainda que o procedimento seja recomendado pela ciência médica.
 - **Fundamento Constitucional:** Deriva diretamente dos princípios constitucionais da **dignidade da pessoa humana** (Art. 1º, III, CF/88), da **liberdade individual** (Art. 5º, CF/88) e do **direito à vida em seu aspecto qualitativo** (não apenas existir, mas existir com autonomia e integridade).
 - **Diferença com o Art. 13:** Enquanto o Art. 13 trata da disposição voluntária do corpo para **diminuição permanente da integridade física ou em contrariedade aos bons costumes**, o Art. 15 foca na **recusa a tratamentos médicos com risco de vida**, mesmo que com o objetivo de salvar a vida.
- **Alcance da Proibição:**
 - **“Com risco de vida”:** A recusa é garantida quando o procedimento ou tratamento oferece perigo iminente ou significativo à vida do paciente. Isso não abrange procedimentos de rotina ou de baixo risco, que geralmente são de aceitação esperada para a manutenção da saúde.
 - **Exceções Doutrinárias e Jurisprudenciais (Situações Controvertidas):**
 - **Situações de Urgência e Emergência Inconsciente:** Em casos de risco iminente de morte e com o paciente inconsciente ou incapaz de manifestar sua vontade, a intervenção médica costuma ser permitida e até obrigatória para salvar a vida, presumindo-se o consentimento.
 - **Risco a Terceiros ou à Coletividade:** Em situações de saúde pública, como doenças contagiosas de alta transmissibilidade, a recusa individual pode ser relativizada para proteger o interesse coletivo, embora seja um tema de intenso debate bioético e legal (ex.: vacinação obrigatória, isolamento).
 - **Recusa por Convicção Religiosa:** O direito à liberdade de crença (Art. 5º, VI, CF/88) ampara a recusa a tratamentos como transfusão de sangue por Testemunhas de Jeová. A jurisprudência brasileira, em geral, tem ponderado esses casos, buscando conciliar o direito à vida com a liberdade religiosa, com decisões variadas a depender da situação do paciente (menor de idade, gestante, consciente, inconsciente).
 - **Menores de idade:** Em relação a crianças e adolescentes, prevalece a proteção da vida sobre a liberdade religiosa dos pais, podendo o juiz autorizar o tratamento.



- **Capaz e Consciente:** Se o paciente adulto e capaz recusa o tratamento, prevalece sua autonomia, mesmo que resulte em morte.
- **Consequências Legais:**
 - A imposição de um tratamento contra a vontade do paciente, sem as exceções legais e constitucionais, pode configurar **constrangimento ilegal** (Art. 146, CP) e **lesão corporal** (Art. 129, CP), além de **responsabilidade civil** do profissional e da instituição de saúde.
 - O respeito à autonomia do paciente é um dos pilares da **bioética** e do **direito médico**.